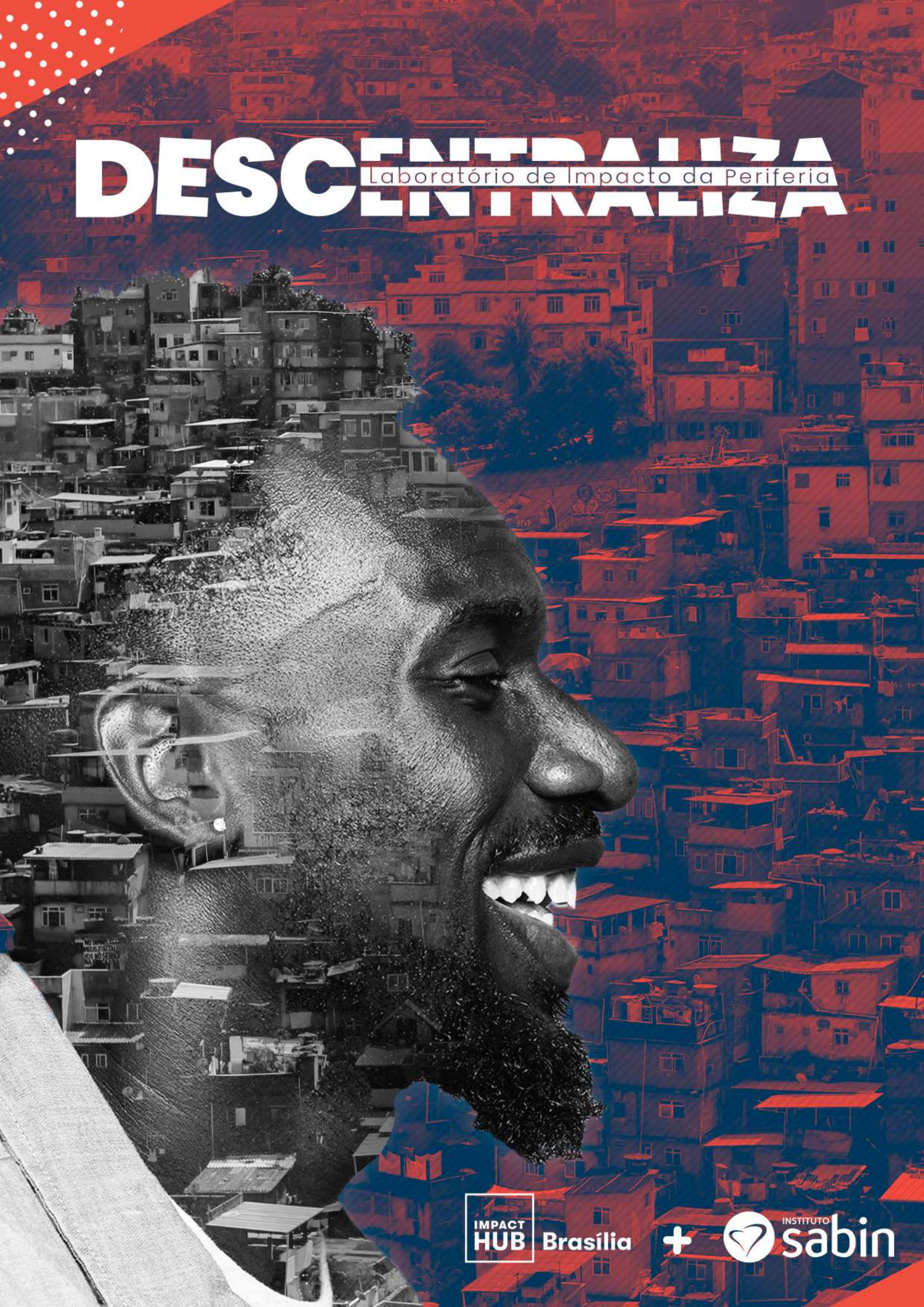


DESCENTRALIZA Laboratório de Impacto da Periferia CENTRALIZA



IMPACT
HUB Brasília

+ INSTITUTO
sabin

Introdução

O Descentraliza é uma iniciativa desenvolvida pelo Impact Hub Brasília em parceria com o Instituto Sabin. Trata-se de uma jornada empreendedora de 6 meses para fortalecer e incentivar o desenvolvimento de iniciativas que atuam com impacto social nas regiões administrativas do Distrito Federal.

O projeto está previsto para ocorrer anualmente, selecionando iniciativas de impacto que sejam ou tenham potencial para se tornar um negócio de impacto, que atuem na periferia do DF e que precisem de apoio para o desenvolvimento, estruturação e aperfeiçoamento de seus processos de gestão.

São objetivos específicos do programa:

- (1) Fomentar e divulgar os objetivos da Agenda 2030 de desenvolvimento sustentável;
- (2) Reproduzir a mentalidade empreendedora e de liderança do ecossistema de impacto;
- (3) Aumentar o conhecimento dos participantes do programa em relação ao ecossistema de impacto;
- (4) Divulgar as iniciativas selecionadas para o ecossistema de impacto nacional, por meio das redes sociais e de eventos específicos;
- (5) Sistematizar o conhecimento gerado nos encontros realizados entre os participantes do programa;
- (6) Elaborar material digital para compartilhar com a comunidade o conteúdo criado pelos participantes do programa;
- (7) Engajar e fomentar as iniciativas selecionadas por meio de mentorias, eventos e grupos de trabalho;
- (8) Fortalecer o senso de comunidade entre as iniciativas selecionadas.

A Revista Digital do Descentraliza refere-se ao objetivo de número 6 e é um material produzido pelas organizações participantes do projeto, a partir dos conhecimentos e especialidades inerentes a elas.

Este material pode ser utilizado no modo Open Source, para acesso público de qualquer um que possa ter interesse em aprender mais sobre metodologias que já estão sendo aplicadas por essas iniciativas.

Boa leitura!

Casa da Natureza

Visão de impacto: o que fazem e para quem

O Setor Habitacional Sol Nascente atualmente é a maior favela da América Latina, segundo dados do IBGE (Censo, 2010) e sofre com problemas estruturais, como a falta de saneamento básico, violência e insalubridade do ambiente, situações prejudiciais à saúde e desenvolvimento dos que ali residem. Foi neste contexto que surgiu o espaço “Casa da Natureza”.

A ONG – “Casa da Natureza” tem como ponto de partida a educação ambiental, ferramenta de transformação utilizada para conscientizar as famílias que residem nas proximidades do local sobre a importância do equilíbrio ecológico, através de ações continuadas, palestras, mutirões de limpeza e plantio. Por meio do fomento das práticas ambientais com nosso público-alvo, crianças e adolescentes oriundas destes lares, em sua grande maioria vulneráveis e que pouco ou jamais passaram por qualquer projeto pedagógico com foco na educação ambiental, queremos transformar a realidade dessas famílias.

Na Casa da Natureza tudo se reaproveita, a latinha que antes iria para o lixo, vira brinquedo, um “pé de lata”, as garrafas, que se espalham por toda cidade passam a ser utilizadas como “vai e vem” e caixas viram “telefones” na mão e no imaginário das mentes infantis. O objetivo é aproveitar o espaço, abraçá-lo e com as ferramentas ao alcance e doses de união reaproveitar o que seria descartado. O ambiente, antes ocioso, passa a ser entretenimento e assim demonstra-se que é possível transformar o meio em que vivemos, com atitudes singelas.

As atividades realizadas na casa funcionam em formato de oficinas, sob coordenação contínua. As oficinas fomenta a educação ambiental, os assistidos aprendem conceitos a respeito da educação ambiental, são inseridos as ações socioambientais realizadas na cidade, além de elaborar elas próprias materiais oriundos de resíduos que seriam descartados, despertando a valorização na utilização dos 3 Rs: Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

Metodologia: Educação Ambiental para crianças.

1º Passo: Preparar o cenário: Prepare a sala com alguma decoração, algo bonito, colorido,



já que iremos realizar atividade para criança de 07 à 12 anos. Prepare o material, exemplo: a caixa(baú) com surpresas(tesouro), também decorada.

2º Passo: Deixe-as curiosas: Apresente a caixa, informando que a aula é sobre meio ambiente. Vamos dizer que é uma caixa mágica e por isso precisamos de palavras especiais para abrí-la: "simsalabim, simsalabim, faça com que sai da caixa uma surpresa, plinnnn...". Atiçando a curiosidade, faça a turminha interagir, dizendo coisas como: "Diz para mim o que vocês acham que sairá dessa caixa?" ou "Pessoal, olha o que tem na caixa mágica!";

3º Passo: Abra a caixa e mostre o material ali contido, que deve estar relacionado ao tema da aula. Costumamos utilizar itens como papel amarrado, sacolinha plastica, vidro, lata de leite etc.;

4º Passo: Vamos aprender sobre separação do lixo, utilizando a caixa como lixeira e com os simbolos e cores da coleta seletiva (pode ser um caixa de papelão adesivada, cor amarela e símbolo do metal de um lado, de outro cor verde e símbolo do vidro, cor vermelha e símbolo do plástico e, por fim, a cor azul e o símbolo do papel).

5º Passo: Vamos aprender a separar o lixo? Escolha uma música para cativar a atenção e vá indicando as cores e que tipo de resíduo elas representam.

6º Passo: Preparar alguns materias ilustrativos do planeta, simbolizando o meio ambiente machucado. Explique que muitos não entendem a importância do meio ambiente e pergunte quem deseja ser um protetor do meio ambiente?

7º Passo: Para encerrar nomeie os alunos como protetores do planeta.

Bandeira Habitação

Visão de Impacto: O que fazem e para quem

Os problemas relacionados à habitação são complexos e estão comumente presentes na realidade das famílias brasileiras. Milhões de cidadãos vivem em condições inadequadas de moradia e, só no Distrito Federal, são mais de 250 mil habitações em condições de inadequação edilícia

(PNAD contínua 2019), ou seja, que enfrentam problemas como insalubridade, reformas mal planejadas, falta de projetos, obras sem responsabilidade técnica, irregularidades ou má gestão de informações e recursos que, juntos, formam o conjunto de problemas aos quais a Bandeira enxerga e busca resolver. Visando ajudar a transformar habitações insalubres e inadequadas em ambientes seguros, de qualidade e acessíveis, a Bandeira têm como meta de impacto diminuir a desigualdade social local por meio da oferta de prestação de serviços de reformas e melhorias habitacionais, possibilitando acesso a habitações mais dignas e de qualidade para todos.

A Bandeira é um negócio de impacto social em arquitetura e engenharia com atuação em Brasília, DF. Nascemos em 2018 a partir de uma indignação com a desigualdade social local e o foco principal é representar a possibilidade de mais habitações dignas e de qualidade para todos, principalmente para famílias de classe C, D e E, que correspondem às faixas de renda mais baixa, também chamadas de base da pirâmide.

Nossos serviços estão centrados em reformas e melhorias habitacionais tanto de forma subsidiada quando de venda direta para clientes que tem a possibilidade de pagar pelo serviço de uma forma facilitada. Para isso, trabalhamos com kits de reformas para cada cômodo da casa e a Bandeira administra todo o planejamento e gestão da obra, incluindo a compra dos materiais necessários, a contratação da mão de obra especializada e o completo acompanhamento da execução, para que o cliente se preocupe o mínimo possível até a entrega final.

Metodologia: produção de relatórios de impacto

A Bandeira se classifica como um negócio de impacto social que, diferente das organizações e empresas tradicionais, visam ser rentáveis, sustentáveis e lucrativos por meio da geração impacto social e contribuindo para redução da desigualdade local. Para enxergarmos de fato o quão estamos nos aproximando das metas, um dos nossos principais diferenciais é a mensuração, o acompanhamento e a geração de relatórios de impacto, que mais tarde, servem como base para diversas novas ideias de estratégias de atuação e melhoria dos nossos serviços.



Para isso, a metodologia que escolhemos para compartilhar com todos os leitores será uma espécie de “passo a passo” de como planejar um relatório de impacto para sua organização, o que deve ser priorizado, como acompanhá-lo e, principalmente, como retirar informações valiosas desse documento.

O que é são indicadores de impacto: São as referências quantitativas e qualitativas que mostram como os objetivos estratégicos da sua organização estão sendo alcançados. Trata-se da observação dos efeitos e das mudanças sociais, ambientais e econômicas sua empresa é capaz de gerar.

Porque medir o impacto gerado pelo seu projeto: A importância de reunir estes dados vai além de coletar informações estratégicas sobre o negócio. A avaliação o impacto também legitima e valida a empresa, fortalecendo a transparência e o acordo com a responsabilidade perante possíveis investidores, sendo possível também usar essa ferramenta como oportunidade de diferenciar o negócio apresentando todo o valor que ele gera à sociedade.

Porque medir o impacto e não somente os resultados: Resultados são derivados do que de fato foi entregue, ou seja, o que se fez de forma concreta. Já o impacto busca apresentar o que mudou na vida das pessoas depois da intervenção, ou seja, todas as transformações e impactos ocorridos.

Passo a passo:

1º Passo: Inicie seu relatório detalhando e descrevendo o objeto principal do seu impacto e de que forma seu serviço foi essencial para a entrega final, por exemplo, se seu projeto utilizou materiais frutos de uma doação, você precisa descrever precisamente o que foi coletado, a quantidade dos mesmos, quem foram os envolvidos, incluir imagens claras e nítidas bem como o estado de conservação de cada um deles, como uma espécie de inventário ou levantamento do que motivou a confecção do seu relatório, não somente a título de prestação de contas, mas também como demonstração do que a sua organização é capaz de entregar diante daquilo que dispõe.

2º Passo: Mensuração do impacto, ou seja, o que sua organização foi capaz de produzir e entregar. Liste por meio de tópicos como todos os dados foram coletados, seja por meio de questionários, entrevistas, pes-

quisas de campo, observação etc, ou seja, sua mensuração deve partir de indicadores que a sua organização priorize e da avaliação do serviço prestado. Descreva também quais os critérios utilizados pelo seu projeto para chegar ao resultado, por exemplo, para a mensuração de impacto da Bandeira, utilizaremos dois critérios principais: impactos positivos econômicos e impactos positivos sociais, onde estudamos o perfil da família atendida, quais foram os resultados econômicos da ação, como foi planejada a organização financeira dos materiais e da mão de obra, como foram elencados os gastos e as despesas, bem como qual a percepção do consumidor, cliente ou beneficiado da reforma que lhe foi entregue desde o marco zero até o resultado.

3º Passo: É necessário que sua organização se atente à análise dos resultados de impacto, pois é daqui que seu projeto consegue entender e corrigir possíveis gaps, como corrigi-los e principalmente como melhorar para outras entregas. Por exemplo, a Bandeira observa a completa evolução dos indicadores de impacto social por meio da comparação pré e pós reforma, qual o NPS de satisfação e qualidade de entrega pode ser sentido e visto pelo cliente, que por consequência, indica quanto a Bandeira deve evoluir para atingir níveis elevados de satisfação do cliente e a qualidade das entregas.

4º Passo: Por fim, descreva de forma clara todos os resultados alcançados com o projeto e quais deles foram positivos ou negativos, além de classificar como uma entrega de sucesso ou se a experiência não foi positiva. Elenque quais os principais eixos de avaliação a sua empresa qualificou como prioridades e qual desfecho cada um deles obteve, por exemplo, a Bandeira costuma priorizar os eixos de percepção do cliente, eixo de saúde e eixo de comportamento para atribuir notas que geram um NPS positivo ou negativo acerca da reforma, desde o marco zero até o pós-reforma, fechando sempre com uma conclusão das considerações acerca do objeto inicial, ou seja, criando um ambiente de transparência do trabalho realizado.

Esperamos que esse passo a passo auxilie sua organização, projeto ou movimento a planejar um relatório ideal de prestação de contas e transparência para a sociedade, acredite, seu trabalho com certeza faz a diferença na vida de alguém, e todos os processos são aprendizados constantes que nos motivam a continuar e aprimorar nosso trabalho, ademais, criar bancos de dados e se utilizar das mais diversas informações são insumos de extrema importância para traçar metas, planos e estratégias de ação para sua organização!

Contos de Awa

AS METAMECÂNICAS EM JOGOS PARA TRANSFORMAR COMUNIDADES

Visão de impacto: A NARRATIVA DE AWA

Os Contos de Awa são uma experiência em realidade alternativa. Através de jogos, desafios e intervenções, os jogadores ganham prêmios, se conectam e exploram o universo fantástico de uma narrativa contínua. A cidade se torna nossa plataforma, se transformando em um grande parque de diversões integrado com as redes sociais e outras mídias. Usando a ficção criamos conexões reais, exercitamos a cooperação e criamos um ecossistema de ajuda entre todas as pessoas.



O jogo possui três objetivos de impacto:

- A ressocialização para a transição pós-pandemia, focando na saúde mental, trabalhando diversas reflexões de maneira terapêutica, lúdica e em grupo.
- Espaços de conexão, criando novas mecânicas e jeitos de se interagir dentro e fora das redes sociais.
- Estímulo à economia local, trazendo os jogadores para frequentarem e conhecerem pequenos negócios, transformando pontos comerciais em pontos culturais da cidade.

O JOGO

Os Contos se apresentam em forma de uma exposição guiada. Utilizando a linguagem da arte, uma das personagens conta sua história e de seus amigos, que tiveram suas vidas transformadas ao descobrirem que descendiam de um povo perdido com um poder misterioso capaz de alterar a realidade.

Nessa exposição ela convida os jogadores a viverem as diferentes possibilidades que essa história poderia ter, onde cada obra de arte representa uma fase do jogo e uma parte da narrativa e onde os participantes precisam se expressar, cumprir desafios e tomar decisões que revelam os diversos finais da narrativa.

A proposta do jogo é ser uma instalação itinerante, podendo acontecer si-

multaneamente em todas as regiões administrativas do DF e futuramente em todo Brasil.

O evento é aberto e gratuito e convida todas e todos a participarem, especialmente jovens de 15 a 30 anos. Mesmo sendo um jogo, a linguagem da arte é para todas as pessoas que gostam de novas experiências, reflexões e sensações.

METODOLOGIA: METAMECÂNICAS

O jogo conta como ponto forte uma narrativa multidimensional integrada a Metamecânicas para transformar comunidades.

Metamecânicas são mecânicas que acontecem antes, durante e depois dos desafios de cada fase. São enigmas e regras não ditas que precisam ser desvendadas pelos jogadores enquanto eles resolvem os desafios principais que o jogo propõe de maneira clara. É um espaço de construção orgânico entre o jogo e os jogadores, onde absolutamente tudo o que acontece determina os rumos da experiência.

Os jogadores apenas sentem as consequências das Metamecânicas e a cada fase são estimulados a tentar reconhecer os padrões desses enigmas para tornar o jogo mais fácil, tendo maior poder sobre o que acontece na história.

Vários jogos utilizam algo parecido com a Metamecânica, como o jogo Uno que tem regras que variam de acordo com o grupo de pessoas que estejam jogando. Podemos citar as provas do Big Brother Brasil, grandes gincanas que forçam os participantes a desenvolverem diversas estratégias. Ou mesmo jogos de videogame que possuem fases secretas, passagens e atalhos escondidos, como em jogos de corrida, ou códigos de trapaça para desbloquear habilidades e itens especiais como no GTA, Crash Bandicoot, Mario Kart e tantos outros que fizeram e fazem parte da infância de muitas pessoas.

Para criar uma metamecânica dentro de experiências gamificadas é necessário pensar nas funcionalidades desse projeto. Essa experiência conta ou não com um mediador que faz parte do jogo como um guia? Qual é o objetivo da sua metamecânica para com os jogadores?

É basicamente criar uma interação programada e roteirizada entre pessoa e “máquina” em dois níveis: O primeiro nível é claro e mostra um

objetivo com regras ditas e simples ao participante. Já o segundo nível pode ser uma consequência das reações dos jogadores enquanto o jogo acontece ou um jeito de tornar o jogo mais fácil.

Em vez de simplesmente programar essas experiências completas com todas as regras claras e expostas, com causa e efeito para as decisões tomadas, as metamecânicas convidam o participante a pensar e explorar os limites do jogo ou da experiência, fazendo pequenos ajustes, conversando com os demais participantes para achar soluções mais eficientes para os desafios, até criando soluções fora da programação, expandindo a experiência em novas formas.

Obviamente como criador, roteirista ou programador dessas interações, é preciso definir limites para o que pode ser feito pelos participantes, moldando o equilíbrio entre esses pequenos espaços de criação e o caminho que a experiência precisa seguir.

Dentro dos Contos de Awa e do Tow (o jogo de tabuleiro dos Contos) as metamecânicas buscam estimular uma sincronia cooperativa entre os jogadores, para criar ferramentas sociais de linguagem, análise de dados e tomada de decisão.

Partindo da subjetividade das interações na hora de resolver os desafios do jogo, os participantes conseguem trabalhar diversas competências de maneira ordenada e coletiva o que é essencial para dar os primeiros passos para uma mudança real de valores. Precisamos cooperar mais, nos entender mais e nos ajudar, uma vez que mesmo com as diferenças sociais e econômicas, eventos globais mostram que fazemos não apenas parte de um grande ecossistema como também somos um só organismo.

Essas ferramentas e valores coletivos são a chave para construir uma realidade sustentável que vai transformar nossos sistemas sociais e econômicos em jogos onde todos possam de fato ganhar.

FUTURO DE POSSIBILIDADES

Os Contos não são apenas uma experiência ou um jogo, mas um laboratório, um espaço onde podemos criar e nos conectar de novas formas. Explorando conceitos de passado, presente e futuro, ganhamos os poderes dos personagens para visualizar diversas realidades, desabafando e compartilhando o que temos de melhor, criando novas amizades e participando de um movimento cultural vivo que conecta toda a cidade em uma só nar-

rativa. Você está mais que convidado para conhecer Jade, Cobalto, Turquesa, Índigo e Cian e a desvendar os mistérios e poderes do povo de Awa.

Coletivo Boca da Mata

Visão de impacto: o que fazem e para quem

O Coletivo Boca da Mata é uma organização social de conservação ambiental que atua em prol do Cerrado, mas age diretamente pelo Parque Distrital Boca da Mata, que é uma Unidade de Conservação (UC) localizada entre Taguatinga-DF e Samambaia-DF, atualmente abandonada.

O público alvo da organização é a comunidade das duas Regiões Administrativas (RAs) citadas, mas principalmente de instituições de ensino locais, como discentes e docentes do Instituto Federal de Brasília (IFB), campus Samambaia-DF e do Centro de Ensino Fundamental 05 de Taguatinga-DF (CEF-05).

O Coletivo Boca da Mata, portanto, promove a mudança de percepção ambiental da população do entorno do parque para que as pessoas, instituições públicas e privadas contribuam para a conservação e preservação do bioma Cerrado. Além de agir localmente, as práticas educacionais também alcançam outras pessoas do globo por meio da nossa página do Instagram (@coletivo_bocadamata) e por meio de recuperação de áreas nativas, gerenciamento de resíduos e manifestações que contribuem para o bem estar socioambiental.

Como agem

Nosso principal ponto forte é fomentar ações de educação ambiental em prol do Cerrado, em especial o Parque Distrital Boca da Mata, por meio de práticas multidisciplinares. Portanto, promovemos a formação de valores, atitudes e habilidades que propiciam a atuação individual e coletiva, permanente e responsável na preservação do equilíbrio do meio ambiente, como forma de prática da cidadania. As atividades são exercidas em instituições de ensino, em trilhas e no Instagram.

Quando o público alvo participa de nossas atividades, principalmente das



trilhas educativas e contemplativas no Parque Distrital Boca da Mata, há a compreensão da necessidade de adotar práticas de conservação da natureza, pois o Coletivo aborda, didaticamente, orientações para as boas práticas ambientais.

A equipe é dedicada ao ambientalismo e é composta, principalmente, por pessoas da área ambiental (ciências ambientais, biológicas, agrárias, geografia e engenharia florestal, mas também administração, estatística e física).

Metodologia: trilhas ecológicas

Dentre as opções estratégicas educativas, que o Coletivo Boca da Mata utiliza como ferramenta de preservação do bioma Cerrado, encontram-se as trilhas realizadas dentro dos limites do Parque e que são programadas de acordo com a temática da ação desenvolvida pelo Coletivo.

A presença de áreas naturais do bioma, com riqueza de espécies nativas em contraste com os impactos ambientais provenientes das ações ilegais realizadas em sua área, traz uma visão crítica sobre a problemática ambiental e o papel a ser desenvolvido por cada agente envolvido. Essas relações geram uma nova perspectiva para o ensino da educação ambiental sobre o bioma, visando uma aprendizagem significativa sobre flora e fauna e sua ecologia proporcionando uma experiência única de interação com o Parque.

Para a realização das trilhas, os procedimentos metodológicos compreendem:

- 1 - Conhecimento prévio do percurso a ser trilhado;
- 2 - Criação de formulário de inscrição;
- 3 - Divulgação da atividade;
- 4 - Criação de grupo em aplicativo de mensagens;
- 5 - Orientações para que todos os participantes estejam preparados adequadamente para atividades ao ar livre, como por exemplo: usar sapatos e roupas confortáveis, levar água e lanche, etc.;
- 6 - Realização da trilha contemplativa com o auxílio de todos do grupo.

Metodologia: educação ambiental em ambiente digital

Além disso, destacamos a publicação de ações educativas com temas sustentáveis na rede social Instagram (@coletivo_bocadamata). Ponto

forte de extrema importância pois contribui significativamente no aumento da consciência socioambiental.

A metodologia empregada para a realização do marketing digital, compreende:

1 - Estudo prévio e preparação de conteúdos específicos para a produção de infográficos e vídeos educativos;

2 - Escrita e criação de textos de temas específicos;

3 - Engajamento do público com os conteúdos divulgados, corroborando que a utilização dessas ferramentas acrescenta no aumento da preocupação com as causas ambientais.

O Coletivo, portanto, concretiza com maestria seu objetivo de existência, pois a partir da realização, principalmente, de trilhas educativas e marketing digital aproxima a comunidade local do Parque Distrital Boca da Mata para despertar a consciência da necessidade de conservar os ambientes naturais e compreender a importância dos processos naturais para a manutenção da vida por meio do uso público da Unidade de Conservação - UC. Por meio das atividades de educação ambiental formal e informal promovidas em conjunto com os objetivos da UC, formamos sujeitos capazes de compreender e intervir criticamente no seu contexto sociopolítico em prol da qualidade de vida, da gestão ambiental e da conservação da biodiversidade.

Tronik

A TRONIK: Soluções em Resíduos Eletrônicos tem como objetivo viabilizar os serviços de coleta e descarte de resíduos eletrônicos, fomentando a economia circular. A meta de impacto da TRONIK é a coleta de 1 milhão de eletrônicos, contribuindo com a saúde da população do DF e com a redução da poluição e contaminação do meio ambiente.

O empreendimento foi fundado em 2021, baseado no sonho do pai da fundadora, Maiara Gualberto, que foi gari na cidade Para-



catu -MG. Estima - se que há 500 milhões de eletrônicos nas casas dos brasileiros guardados em gavetas ou salas consideradas como cemitério de eletrônicos nas empresas, a TRONIK faz essa coleta e promove a destinação correta por meio da reciclagem, ajudando a pessoas, empresas e trazendo saúde, pois os eletrônicos contém componentes químicos prejudiciais à saúde.

Metodologia proposta: Networking em programas de aceleração

Acreditamos que a conexão é fundamental para crescimento e desenvolvimento de qualquer empresa, para isso vamos te ensinar o passo-a-passo para a inserção da sua empresa no ecossistema de impacto, principalmente com foco em programas de aceleração e/ou apoio a startups, que são uma excelente maneira da sua startup conhecer outros atores do meio e se conectar com especialistas e investidores.

1 - Mapeamento de editais de programas de aceleração:

Ficar atento aos editais abertos é o primeiro passo para entrar nesses programas, que ajudam a sua empresa a obter uma aceleração gratuita com mentoria coletivas, mentorias individuais com profissionais do mercado, palestras, seminários etc.

É importante conhecer os critérios de seleção e, assim, preencher os formulários de forma a ressaltar os aspectos da sua empresa que correspondem a eles.

2 - Continuidade aos programas de aceleração

Foi selecionado? Ótimo! Agora é importante dar continuidade. Se msote interessado, participe de todas as atividades e não perca oportunidades de falar sobre a sua empresa e coletar feedbacks de outras pessoas sobre pontos de melhoria e possíveis parceiros. Quando finalizar uma etapa de um programa, fique atento se haverá alguma forma de continuidade do programa, uma nova oportunidade de conseguir benefícios e, principalmente, de não perder o que foi conquistado.

3 - Conexão e Networking

Os programas de aceleração sempre oferecem a conexão e Networking. Você terá contato com cases de sucesso, metodologias que deram certo e, também, que não deram certo, e que te ajudarão a guiar o seu negócio a

partir de experiências similares., Essas conexões poderão te dar a oportunidade de ter um investidor ou um parceiro estratégico para seu negócio.

A TRONIK incentiva a você a fazer conexões que possam contribuir para o desenvolvimento e crescimento do seu negócio, e não precisa de grana para isso! Precisa ter disponibilidade de conhecer o novo e sair da sua zona de conforto e, principalmente, acreditar no seu negócio e no seu sonho.

Instituto Elas Transformam

Visão de impacto: o que fazem e para quem

O Elas Transformam tem como meta impactar mulheres em situação de vulnerabilidade social visando a fortalecê-las, utilizando para tanto a informação como um instrumento transformador.

A nossa instituição nasceu do ideal de quatro amigas que entendem que a união entre mulheres é um instrumento emancipador e libertador. Atualmente atuamos de forma descentralizada na região do Distrito Federal e proximidades como, por exemplo, Sol Nascente, Vila do Boa - São Sebastião e Quilombo Kalunga em Teresina de Goiás, junto a mulheres em situação de vulnerabilidade social.



Contamos com três linhas de atuação, projetos que levam o nome de Lélia, Elza e Carolina. O projeto Elza atua na linha de assistência jurídica, onde disponibilizamos voluntárias que podem auxiliar as beneficiárias em demandas jurídicas; o projeto Carolina atua na linha da promoção da cidadania junto a essas mulheres assim executamos ações pontuais voltadas ao fortalecimento pessoal, realizando oficinas com profissionais de variadas áreas, entrega de insumos (roupa, alimentos, itens de higiene, entre outros) e dias de lazer; por último no nosso projeto Lélia realizamos Rodas de Conversas temáticas com objetivo de ser um espaço de troca, de acolhimento, e que possa proporcionar a construção do senso crítico coletivo.

Metodologia das Rodas de Conversa

As Rodas de Conversa são um espaço de diálogo que permite a troca de informações, de aprendizagem, a expressão e, além dos pontos anteriormente mencionados, também são um espaço de acolhimento e construção de redes de apoio dentro dessas comunidades. Consideramos essa metodologia como ponto forte do Elas Transformam, visto que por muitas vezes, ela transforma a vida das mulheres a partir da informação e da construção de espaços de troca, fortalecendo-as com o conhecimento de variadas temáticas, com a construção de identidade pessoal, a identificação coletiva, e as trocas junto às outras mulheres.

Passo a passo

A metodologia de Rodas de Conversa é realizada de forma presencial, mas devendo se adequar conforme a demanda do público que irá participar, tendo como preferência a presença de até 15 (quinze) mulheres para que dessa forma haja tempo hábil para as trocas e o diálogo com todas que se sintam a vontade de se expressar.

É indicado que se visite o espaço onde se realizará a atividade, para observar a forma de deixá-lo o mais acolhedor possível, como a disposição das cadeiras, possíveis decorações, e a limpeza. No dia do evento o ideal é que se chegue alguns minutos antes do horário marcado para a preparação do local.

Devemos também pensar na organização da atividade, primeiramente deve-se designar uma mediadora para a roda de conversa, alguém com disposição de escuta e que possa manter o espaço seguro e harmonioso. Apesar de ser uma responsabilidade coletiva, a mediadora deve entender que ela tem o papel de ser essa figura de intervenção quando necessário, respeitando a heterogeneidade e a pluralidade de cada mulher ali presente.

A roda de conversa é dividida em três fases, a abertura, o debate e a conclusão. Na abertura temos o momento de apresentação de todas ali presentes, a motivação para participar da roda, os combinados (como respeito entre as participantes e a duração da conversa), e a introdução do assunto a ser debatido; na fase do debate, após a apresentação do assunto a ser conversado, deve-se abrir a possibilidade de fala das participantes, como se sentem com aquele assunto e como o percebem; no último momento da conversa deve-se trazer as conclusões que as participantes realizaram após escutarem umas as outras, se existem dúvidas, e se após esse momento elas visam a uma mudança prática no pensamento ou na própria vida.

Convite para aplicar

Nós do Elas Transformam, vislumbrando a democratização da informação e entendendo que o conhecimento é libertador, utilizamos as rodas de conversa como esse espaço de crescimento mútuo, de criação de vínculos, de acolhimento, e de construção de possibilidades para um caminhar mais autônomo das participantes. Se você se interessa por essas trocas, te convidamos para visitar nossas atividades ou até mesmo buscar um pouco mais sobre a metodologia que aqui apresentamos.

Horta Colibri

Visão de impacto: o que fazem e para quem

A missão da Horta Comunitária Colibri é mostrar para as pessoas que é possível transformar os locais públicos em patrimônios vivos. Quando a consciência coletiva está em sinergia, a rua torna-se extensão de nossas casas. Por isso, é fundamental trabalhar o sentimento de pertencimento entre as pessoas, para que elas tenham orgulho da identidade cultural do território. Assim, todas as pessoas são responsáveis por cuidar e transformar os ambientes sociais, para que eles sejam agradáveis e contribuam para o desenvolvimento individual e coletivo. A Horta Comunitária funciona como uma ferramenta condutora para essa reflexão. Pois quando os cidadãos zelam pelo ambiente onde estão inseridos - como se esse fosse o quintal de casa -, e enxergam outra pessoa como parte da família, cria-se um círculo virtuoso de paz e o mundo torna-se um lugar melhor.

A Horta Comunitária Colibri surgiu em 2019. Funciona em uma pequena área pública (7x20 metros), localizada no coração do Buritis II, em Planaltina-DF. A iniciativa foi criada para atuar em dois eixos temáticos: a primeira pauta refere-se à questão ambiental. Nesse segmento, além de transformar uma área de lixo em um espaço produtivo e de convivência popular, o debate sobre a criação e manutenção de zonas verdes em localidades urbanas e periféricas tornou-se uma ferramenta importante para o diálogo sobre educação ambiental e identidade cultural.

O segundo ponto foca numa demanda urgente e necessária que é a discussão sobre a soberania e a segurança alimentar e nutricional. A maioria da população não tem acesso à alimentação saudável. Por meio da Horta Comunitária, essa temática é abordada de forma lúdica, com visitas aos canteiros, distribuição de alimentos orgânicos, ervas medicinais e conversas sobre saúde e cidadania. Nosso público alvo direto são as mulhe-

res (chefes de família, mães, avós). Na maioria das vezes são elas as responsáveis pela alimentação da casa e, também, as que mais participam de atividades no bairro.

Indiretamente também buscamos alcançar crianças e jovens. Esses segmentos sociais são estratégicos por terem voz ativa nos seus lares, estarem em processo de desenvolvimento e carregarem o sentimento de transformação. As crianças, em especial, são curiosas, gostam de novidades e interagem bem às atividades lúdicas.

O processo de criação de uma Horta Comunitária

Projetos na periferia só funcionam quando os membros dela encabeçam ou participam ativamente dos processos de produção. As pessoas impactadas precisam sentir que são parte da iniciativa. Elas querem ver que a ação “fala a sua língua”, acolhe suas angústias e está disposta a compreender as complexas demandas existentes dentro daquele contexto social. A metodologia para criar as bases de atuação da Horta Colibri foi, inicialmente, a roda de conversa. Junto aos estudantes de Agroecologia do IFB Planaltina, foi realizado, em 2019, lanche coletivo para falar sobre alimentação saudável e a criação do projeto. Também recorremos às consultas aos moradores da região. Perguntamos o que eles gostariam de plantar, quais ervas eram mais consumidas e como poderiam colaborar com a iniciativa. A troca informal de saberes resultou em todas as plantas que tem hoje na Horta Colibri.

Além da mobilização social, foi necessário buscar a formalização da Horta junto ao poder público. No Distrito Federal, o Decreto nº 39.314/2018 dispõe sobre a implementação da Política de Apoio à Agricultura Urbana e Periurbana - PAAUP. Para aderir à legislação, é necessário reunir uma série de documentos, anuência dos moradores onde está instalada a Horta para que a Administração Regional e a Secretaria de Agricultura possam deferir a proposta. Os trâmites são burocráticos e morosos. A nossa instituição ainda está em processo de regularização.

No entanto, um projeto comunitário não consegue ser sustentável, especialmente em um cenário de vulnerabilidade social, sem ter uma visão empreendedora. Por isso, a Horta Colibri tem participado de ações, buscando parcerias e articulado atividades que tragam alternativas para fortalecer sua missão.

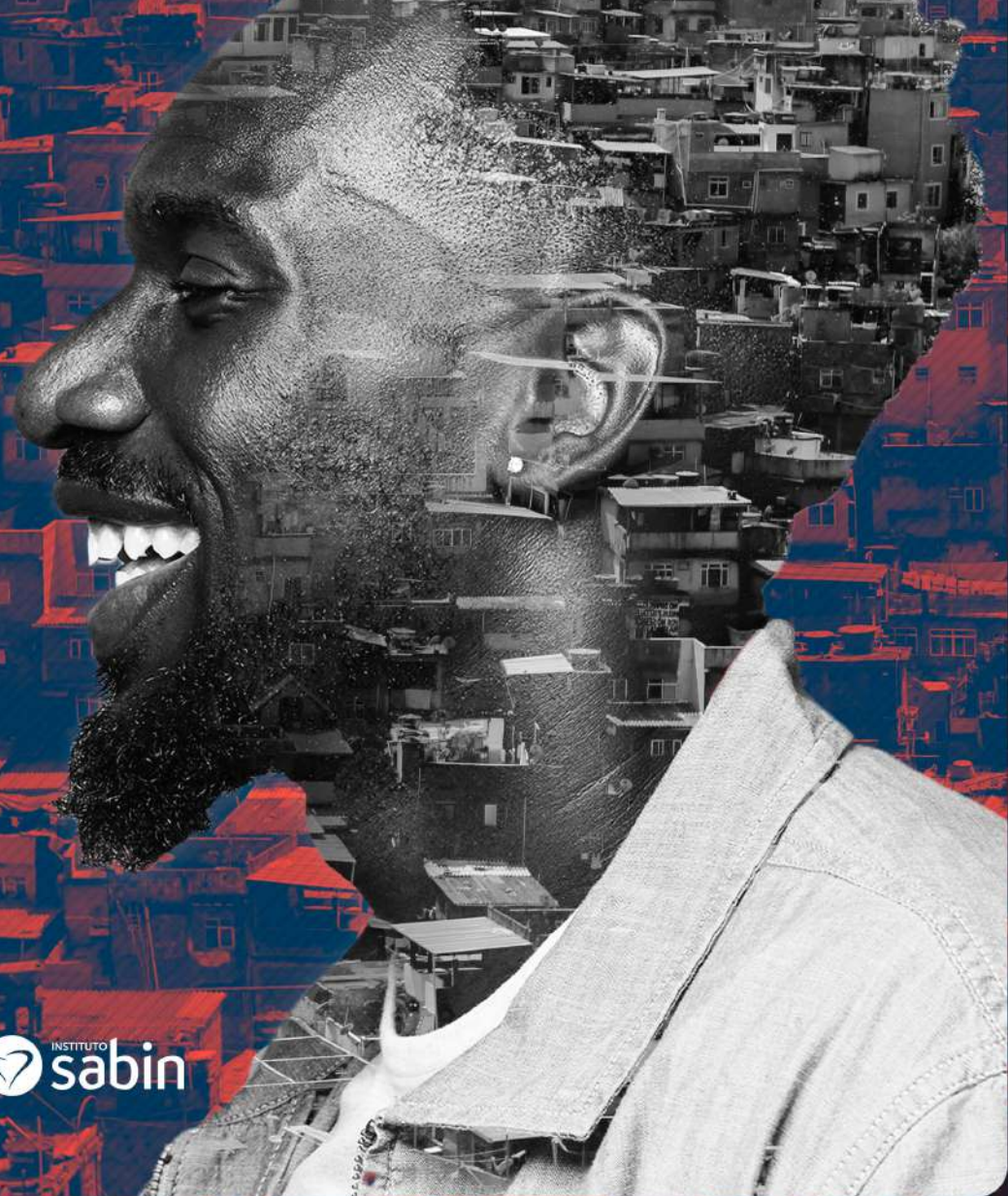
Foi nesse contexto que, em 2021, a Horta Comunitária Colibri foi selecionada no Programa Descentraliza, realizado pelo Impact Hub Brasília com o

o apoio do Instituto Sabin. A partir desse momento, o projeto começou a desenvolver o planejamento das ações, com o objetivo de organizar a estrutura institucional e estabelecer os principais objetivos, serviços e públicos. O ciclo de mentorias foi fundamental para orientar a equipe e iniciar a formulação de estratégias.

Aos poucos, nossa pequena área produtiva se insere na vida das pessoas e no cotidiano do bairro. Nossa pretensão é fazer parte da lembrança de quem bebe um chá com a nossa erva medicinal, ver a produção de suculentas virar presente para alguém querido, enfim, a Horta Comunitária Colibri carrega em suas raízes o mantra união. É com essa mentalidade de empreendedorismo social e negócios de impacto que conduziremos nossas ações.

DESCENTRALIZA

Laboratório de Impacto da Periferia



Brasília



INSTITUTO sabin